

Hermínio de Miranda teria insinuado que Chico foi Kardec?

“Cada um é livre para encarar as coisas à sua maneira, e nós, que reclamamos essa liberdade para nós, não podemos recusá-la aos outros.” (ALLAN KARDEC)

Navegando na Internet, encontramos um artigo que diz, ou melhor, insinua que Hermínio Corrêa de Miranda (1920-2013), “um dos mais respeitados escritores espíritas do Brasil” ⁽¹⁾, alegara que Chico Xavier teria sido Kardec. Eis o trecho do artigo que fala disso:

Respeito por Chico Xavier

40 – A presença de Chico Xavier, apesar de sua natural simplicidade, impõe um insólito respeito de todos porventura presentes. Há como que algo de incomum na presença do médium, apesar de sua modéstia, que transcende o habitual. **Ney da Silva Pinheiro** cita o testemunho de **Hermínio Corrêa de Miranda**, quando, em seu livro – **As Duas Faces da Vida** – Editora La Châtre (sic) – 1ª edição, à página 317, afirma: “Chico é uma unanimidade. Portou-se com bravura e digna humildade. **Anulou-se como pessoa humana** para que por ele falassem seus **numerosos amigos espirituais**. Não há dúvida de que **ampliou os horizontes** desvelados pela Doutrina dos Espíritos, sem pôr em questionamento nenhum dos seus princípios básicos; pelo contrário, **os confirmou, sempre olhando para frente**. O trabalho que nos chegou através dele demonstra que se pode expandir os horizontes da doutrina dos espíritos sem mutilar.” E, mais adiante – transcreve **Ney da Silva Pinheiro**, do mesmo autor, das páginas 316 e 383, do citado livro, como que a dizer que **admite que o famoso médium seja, de fato, a reencarnação do Codificador**.

*“Penso que, se estivesse novamente reencarnado entre nós, como lhe anunciaram seus **amigos espirituais**, não iria limitar-se a repetir o que já disse, sem mais nada acrescentar, mas **continuará a sua nobre tarefa de ampliar as fronteiras do conhecimento**, preservando seu conteúdo, mas **alargando as molduras da doutrina dos espíritos...**”* ⁽²⁾ (grifos do original)

Estranhamos muito tudo isso, pois Hermínio de Miranda, durante toda sua vida, sempre demonstrou ser um estudioso e pesquisador consciencioso,

-
- 1 GLOBO, *Hermínio Corrêa de Miranda, um dos mais respeitados escritores espíritas do Brasil, concede entrevista à Folha Espírita*: <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=679>
 - 2 EMANUEL, *Psicografia e psicofonia revelam que Chico é Kardec e revelam a real identidade de Ruth-Celine Japhet*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2392>

que, em razão disso, jamais falaria algo sem apresentar as necessárias provas. Para saber sua verdadeira opinião compramos a obra *As duas faces da vida*, citada nesse artigo, para conferir *in loco* o que realmente ele disse, pois, não raras vezes, já nos deparamos com interpretações equivocadas ou “ajeitadas” à crença do leitor.

A obra ***As Duas Faces da Vida - Textos Reunidos***, que contém coisas produzidas por Hermínio de Miranda, é dividida em três partes: 1ª) Artigos; 2ª) Entrevistas e 3ª) Conferências. A primeira citação foi tirada da “Entrevista à Folha Espírita” (3), julho de 2003 (4), de sua resposta à pergunta “Gostaríamos que falasse sobre Chico Xavier e seu papel no contexto espírita”, e a segunda da conferência “Allan Kardec e os Espaços Abertos da Doutrina dos Espíritos”, realizada em outubro de 1995, no Instituto de Cultura Espírita, Rio de Janeiro (5).



Então o que temos é o fato de que Hermínio de Miranda, em dois momentos completamente diferentes, fala de cada um dos personagens – Chico Xavier e Allan Kardec –, entretanto, em nenhum deles, esse destacado escritor fez qualquer referência direta, e nem mesmo nas “entrelinhas”, de serem o mesmo Espírito.

O que habitualmente estamos vendo é que algumas pessoas, por defenderem ferrenhamente certo pensamento, passam a ver tudo quando leem dentro dessa sua ótica, e acabam por ver coisas onde elas não existem. Muito bem disseram o confrade Wellington Balbo: “Se há algo complicado é o fanatismo, pois faz ver ‘verdades’ e ter ‘certezas’ nas maiores bizarrices...” e o nobre escritor José Herculano Pires (1914-1979): “A fé cega não tem olhos de ver, nada enxerga fora de si mesma.”

Não é também raro encontrarmos os que ficam buscando celebridades no meio espírita para demonstrar que elas “comungam” com suas ideias,

3 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida - Textos Reunidos*, p. 309-320.

4 BOLETIM GEAE 460, <http://www.geae.net.br/images/Boletins%20html/geae460.html>

5 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida - Textos Reunidos*, p. 369-384.

pouco lhes importa se são de fato pesquisadores sérios, no *stricto sensu* do termo, ou apenas pessoas que emitem opiniões próprias sem qualquer respaldo documental que venham a sustentar tudo o que dizem.

É importante, colocarmos o contexto em que se encontra inserida uma dessas falas de Hermínio de Miranda, iniciando no parágrafo anterior ao citado:

Pois a doutrina dos espíritos o diz, ela é esse padrão de conhecimento e de comportamento de que a gente necessita. Ela nos ensina que somos seres imortais, responsáveis, programados para uma destinação de paz, de harmonia e de felicidade, em companhia dos que, antes de nós, chegaram aos planos mais elevados da evolução. Não temos, os espíritos, a desculpa de que ignorávamos tudo ou de que ninguém nos advertiu. Ademais, em lugar de nos dizer o que não devemos fazer, a doutrina nos ensina o que fazer, dado que seu roteiro é o do sim, jamais o do não. Quem tem de nos dizer “*não*”, somos nós mesmos.

Essa é, portanto, a lúcida e competente mensagem que constitui o legado de Allan Kardec, o professor Rivail. Provavelmente ele não terá o que fazer de nossos inexpressivos elogios, mais, certamente, devemos a ele nosso testemunho de respeito e gratidão pelo que fez por todos nós. O que ele deseja é que estudemos meticulosamente os ensinamentos que coligiu e elaborou para nós e que nos utilizemos de tais conhecimentos como pauta de atividades para o processo evolutivo em que estamos todos empenhados. **Penso ainda que, se estivesse novamente reencarnado entre nós, como lhe anunciaram seus amigos espirituais, não iria limitar-se a repetir o que já disse, sem nada mais acrescentar, mas continuaria a sua nobre tarefa de ampliar as fronteiras do conhecimento, preservando seu conteúdo, mas alargando as molduras da doutrina dos espíritos**, inteligente modelo para uma civilização que se pretende iluminada pelo bem e que ainda está para ser construída. [...]. ⁽⁶⁾ (grifamos a parte citada na transcrição)

Observe, caro leitor, que, nessa fala, Hermínio de Miranda deixa claro que “**SE** estivesse reencarnado entre nós” (destaca-se o “SE”), argumento que, por si só, não é uma afirmação de nada, porquanto se trata apenas de algo hipotético, para se desenvolver uma certa linha de raciocínio.

Mas se quisermos, de fato, saber o que Hermínio de Miranda pensava sobre Chico ser Kardec, será preciso recorrer a outra obra de sua lavra, onde ele objetivamente trata desse assunto. Estamos falando da obra ***Diversidade dos Carismas: teoria e prática da mediunidade - vol. I***, publicada em 1991, em que, no item 8, intitulado “Reencarnação a metro linear” do cap. IV – Interação Animismo/Mediunidade, se lê o seguinte:

6 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida - Textos Reunidos*, p. 383-384.

[...] embora a individualidade tenha animado diferentes personalidades em épocas diversas, vivendo tipos variados, **há sempre um traço comum entre as personalidades**, isto é, características da individualidade que constituem a base, a estrutura das diversas vivências. **Não seria admissível uma diferença psicológica tão radical entre personalidades vividas em existências diferentes, se a individualidade é a mesma.** Há sempre traços comuns, sutis, mas perceptíveis ao observador atento, como conquistas evolutivas já consolidadas ou, reversamente, impulsos de manifestação inferior ainda não superados. **Traços assim constituem uma espécie de pano de fundo, sempre presente e sobre o qual se movimenta a personalidade em cada uma de suas vidas terrenas.** O processo evolutivo é lento. **Pouco muda em nós de uma vida para a seguinte, especialmente quando esta ocorre em espaço de tempo relativamente curto.** Dificilmente o egoísta, o vaidoso ou o arbitrário da existência anterior virá generoso, modesto ou humilde na seguinte. Ou vice-versa: o ser mais evoluído, ajustado, pacificado não renascerá mesquinho, vulgar, violento na vida subsequente. Há de haver aí certa coerência, ainda que transformações significativas possam ter ocorrido nesse ínterim, resultantes do esforço aplicado em corrigir-se por aqueles que se convencem de que é bom ser bom. Pode ocorrer, ainda, que a pessoa venha programada para uma vida de ignorância mesmo, sem oportunidade de educação, embora tenha sido um ser de vastíssima cultura em existências anteriores. É certo que encontraremos nele a ignorância, pois não teve condições de ilustrar-se intelectualmente, mas não será difícil identificar, também, evidentes traços de inteligência, a não ser que renasça com graves problemas no cérebro físico.

Dessa maneira, **o mais seguro é rejeitar identificações que não conferem nos traços psicológicos da personalidade**, quando confrontadas umas com as outras. **Um confrade esforçou-se, durante anos, em convencer-me de que o Chico Xavier era Allan Kardec reencarnado.** Aliás, era o tema predileto de suas conversações essas conexões reencarnacionistas. Quanto ao Chico, suas conclusões baseavam-se em alguns dados reais, mas que evidentemente não se aplicavam ao caso. Lembrava ele que Kardec foi advertido pelo Espírito de Verdade de que iria desencarnar logo que concluída aquela etapa do seu trabalho para voltar, em seguida, em outra existência, na qual encontraria o espiritismo em pleno desenvolvimento para começar a trabalhar bem cedo, ou seja, ainda na mocidade. Ainda outro dado ele mencionava: o de que **Kardec**, ao comentar essa informação, acrescentara (por sua própria conta) que **supunha esse interregno de tempo entre aquela existência sua e a seguinte em cerca de trinta anos.** Ora, Kardec morreu em 1869 e Chico nascera cerca de quarenta anos após. Além do mais, Chico encontrara o espiritismo em plena fase de desenvolvimento e passara a desempenhar importantíssimo papel, tanto no movimento como, e principalmente, nos aspectos doutrinários, produzindo mediunicamente obras de maior importância e confiabilidade. Não há a menor dúvida quanto a isso e os fatos estão corretamente expostos na sua disposição histórica. **Acontece que a psicologia do nosso querido Chico – e sabemos de seus inúmeros predicados – muito pouco ou em nada se assemelha à de Kardec a ponto de justificar a conclusão de que um é a continuação do outro, ou melhor, de que a mesma**

individualidade tenha animado as duas personalidades.

Aliás o nosso querido confrade, formulador contumaz de identificações desse tipo, não está sozinho na hipótese Kardec/Chico. Este, porém, não é o ponto fundamental aqui, e sim, o de que a busca das encarnações passadas não deve ser empreendida sem as mais relevantes, aceitáveis e necessárias motivações e com os mais severos critérios de avaliação. Ou, para dizer de maneira diversa: como regra geral, jamais deverá ser empreendida, a não ser que um motivo muito importante o justifique. **É preciso lembrar, contudo, que, se houver um motivo desses, os próprios amigos espirituais providenciarão para que o conhecimento venha, seja pelos mecanismos do animismo – mera recordação – ou pelos da mediunidade – via fenômeno mediúcnico.**

Às vezes a exemplificação pessoal é mais eloquente por ser de primeira mão. Rogo ao leitor me conceda algum espaço para isso.

Informou-me, certa vez, respeitável entidade espiritual, através de médium responsável e experimentado, que, em consequência da programação que eu trouxera para esta existência, **fora necessário, para evitar impactos desagradáveis e perturbadores, que eu tomasse conhecimento consciente de algumas das minhas vidas pregressas.** Era condição mesma do trabalho que me competia realizar, dado que, segundo esse e outros orientadores espirituais meus, **a reencarnação seria o tema prioritário da tarefa que me fora atribuída por ocasião do preparo para esta vida.** Assim, no próprio decorrer dos trabalhos e experimentações com fenômenos mediúnicos e anímicos – no primeiro caso, doutrinação; no segundo, regressões da memória – muitas vezes fui surpreendido – mas não chocado – com informações sobre existências anteriores da parte de pessoas encarnadas ou desencarnadas que me conheceram alhures, conviveram comigo ou sofreram consequências de equívocos meus. Devo lembrar que o reencontro com pessoas que nos amaram ou que se sentem gratas a nós por algum remoto benefício é sempre agradável, mas que nada tem de reconfortante o reencontro com aqueles aos quais prejudicamos com nossos desvarios. Assim, tanto para aquele que nos traz o testemunho do seu afeto e reconhecimento como para o que ainda não nos perdoou e nos impacta com seu rancor, temos de estar suficientemente preparados para manter serenidade. No primeiro caso, porque podem inocular o sutil germe da vaidade (“Você foi um mestre muito amado!” “Você me salvou da desgraça!” “Você foi maravilhoso!”) ou agredir-nos com seu ódio (“Você causou a minha ruína total!” “Você foi um pai insensível” “Você foi um marido infiel”...).

Cuidado, pois, com as identificações. É melhor mantê-las sob rigorosa reserva ou até rejeitá-las sumariamente, ainda que possíveis no quadro cármico e psicológico, do que se entregar a fantasias que certamente resultarão em prejuízos, mais cedo ou mais tarde. E nada de procurá-las deliberadamente, ainda mais se por mera curiosidade. (7) (grifo nosso em itálico do original, em negrito nosso)

7 MIRANDA, *Diversidade dos Carismas: Teoria e Prática da Mediunidade* - vol. I, p. 164-167.

Todas essas judiciosas considerações de Hermínio de Miranda, merecem uma boa reflexão para todos nós.

Sim, claro, pode-se alegar que ele teria mudado de ideia, levando-se em conta as datas – essa acima é de 1991, a outra é, na verdade, uma combinação de duas falas, a primeira de 1995 e a segunda de 2003. Entretanto, como explicar essa suposta mudança se nessas duas Hermínio de Miranda não argumentou absolutamente nada como fez quando explicou as razões pelas quais Chico Xavier não podia ser Allan Kardec reencarnado.

Nesse momento fica evidenciado o seu estilo de argumentar quando trata de algum tema, conforme nos referimos, por isso não temos nenhuma dúvida de que se Hermínio de Miranda tivesse mudado de ideia deixaria isso claramente expresso em sua fala, e não como algo “nas entrelinhas” a ser interpretado por algum leitor mais atento.

Como em nosso E-book **Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina** ⁽⁸⁾ já provamos que o psiquismo de Chico era feminino, e se, como afirma Hermínio de Miranda, “Pouco muda em nós de uma vida para a seguinte, especialmente quando esta ocorre em espaço de tempo relativamente curto” só nos cabe fazer aquilo que é o mais seguro: “rejeitar identificações que não conferem nos traços psicológicos da personalidade”, porquanto “a psicologia do nosso querido Chico muito pouco ou em nada se assemelha à de Kardec a ponto de justificar a conclusão de que um é a continuação do outro, ou melhor, de que a mesma individualidade tenha animado as duas personalidades”.



Interessante é que muitas vezes não damos conta de algum detalhe, que pode ser importante, como, por exemplo, Hermínio de Miranda ao informar que Kardec calculara em trinta anos a sua volta. O Codificador, em janeiro de 1857,

8 NETO SOBRINHO, *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>

foi informado de que “Terás que voltar, reencarnado noutro corpo, para completar o que houveres começado [...].” (9) Em janeiro de 1860, Kardec calcula que o tempo que lhe faltaria, para conclusão de seus trabalhos, em torno de dez anos, e em junho mais especificamente diz:

Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e **levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até à idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro.** (10) (grifo nosso)

Tomando o ano de 1860 como base, temos que estimou em dez anos o término de seus trabalho, ou seja, em 1870, e agora acrescenta que “levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até à idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel”, poderíamos estimar em vinte e um anos, então “a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro”, o que significa o ano de 1900, para seu reencarne.

Se quanto ao tempo de vida Kardec praticamente acertou, pois desencarnou em 1869, por que motivo falharia no da sua volta, supondo que, de fato, ela teria acontecido? Veja bem, Chico Xavier, que dizem ser o candidato a sua reencarnação, nasceu em 1910, ou seja, num tempo mais distante do que o estimado por Kardec ou não? Por outro lado, poderíamos considerar o ano de 1910, como o início do século, levando-se em conta que uma década representa 10% de um século? Deixamos, a você, caro leitor, a busca das respostas.

Somos totalmente concordes com Herculano Pires, quando disse: “Sem crítica não há correção de erros, não há renovação de conceitos nem abertura de perspectiva para a evolução.” (11) É o que, ao longo dos tempos, temos feito, em razão disso nos esforçamos para só “atacar” as ideias, buscando

9 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 323.

10 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 331.

11 RIZZINI, *O Apóstolo de Kardec*, p. 254.

manter uma forma civilizada de agir, que condena qualquer intenção de atingir a dignidade das pessoas.

Paulo da Silva neto Sobrinho

Mar/2018.

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

MIRANDA, H. C. *As Duas Faces da Vida – Textos Reunidos*. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2005.

MIRANDA, H. C. *Diversidade dos Carismas: Teoria e Prática da Mediunidade. Vol. I*. Niterói, RJ: Arte e Cultura, 1991.

RIZZINI, J. J. *Herculano Pires, o Apóstolo de Kardec*. São Paulo: Paidéia, 2001.

Internet:

BOLETIM GEAE 460, <http://www.geae.net.br/images/Boletins%20html/geae460.html>. Acesso em: 30 mar. 2018.

EMANUEL, N. *Psicografia e psicofonia revelam que Chico é Kardec e revelam a real identidade de Ruth-Celine Japhet*, de 03/05/2016, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=2392>. Acesso em: 29 mar. 2018.

GLOBO, I. *Hermínio Corrêa de Miranda, um dos mais respeitados escritores espíritas do Brasil, concede entrevista à Folha Espírita*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=679>. Acesso em: 30 mar. 2018.

NETO, SOBRINHO, P. N. *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>. Acesso em 29 mar. 2018.

Foto: http://www.cetj.org.br/cetj/wp-content/uploads/2015/10/Herminio_Miranda.jpg